

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS701/ECS812 – Comunicação e Discurso

Prof^{as}.: Micael Herschmann e Cíntia Sanmartin Fernandes (UERJ)

Horário: Quarta-feira – 15h às 18h

Turmas: 8281/8283

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

O Comum em Tempos de Urgência

Ementa:

A articulação entre cultura, movimentos sociais e política estreita-se fortemente hoje: há ativismos e “ativismos” bastante presentes, caracterizando a ambiência artístico-intelectual da última década. O “comum” construído articulado aos actantes tecnológicos ou apesar dela. Na atualidade, os processos comunicacionais têm um papel fundamental na produção de sentidos, ambiências e imaginários: entre a comunicação como partilha (“pôr em comum”) e os tensionamentos e polarizações gerados pelas conformações das bolhas digitais. Busca-se nessa disciplina repensar a necessidade de reflexões e participações em um contexto em que a vida em geral está sendo profundamente afetada por graves desequilíbrios, precariedades, ódios, autoritarismos e aniquilações (Mbembe, 2025; Haraway, 2023; Melo e Vaz, 2021). Nesse contexto, chama a atenção a presença mais acentuada não só de atores precarizados em alianças que vêm construindo heterotopias e/ou territorialidades, mas também de corpos em performance, remixados e hackeados, os quais produzem tensionamentos e dissidências com o biopoder vigente (Butler, 2018).

Dadas as circunstâncias dos Tempos de Urgência em que vivemos (Fernandes et. al, 2022), as lutas identitárias têm se mostrado insuficientes na luta contra não só a violência generalizada e efeitos do radicalismo político (ódios religiosos e xenofobia), mas também contra os efeitos do aceleracionismo neoliberal e conservador (Melo e Vaz, 2021): os prognósticos com grande frequência sugerem o colapsar do mundo tal como foi erigido na Modernidade (Preciado, 2023). Nesse contexto, a (re)construção do Comum (Hardt e Negri, 2016) torna-se fundamental para os movimentos sociais, tais como o feminista, negro e dos povos originários (Frederici, 2022; Butler, 2018).

Ao mesmo tempo, parte dos pesquisadores mais críticos a atuação da Fast Science (Stengers, 2015) – especialmente aqueles comprometidos com Gaia, Pacha Mama e o Bem Viver (Cusiquanqui, 2024; Acosta, 2016) – sugerem que a (re)construção do Comum hoje não passaria pela engenho e capacidade da humanidade civilizada e prometeica (do projeto moderno, baseadas nas teses da excepcionalidade humana), mas se inspiraria em metáforas e outras formas de conhecimento, especialmente aquelas relacionadas a natureza (associada a actantes não humanos) como forma de “seguir com o problema” e quem, sabe, assim, “adiar o fim do mundo” (Bona, 2025; Haraway, 2022; Krenak, 2019; Mancuso, 2019).

Além disso, busca-se também neste curso problematizar o papel transpolítico dos eventos (Herschmann e Fernandes, 2026), principalmente aqueles realizados com regularidade nos espaços públicos urbanos: repensa-se esses “acontecimentos” (Deleuze, 2020) como um lugar de ampliação de sociabilidades, de reconhecimento da necessidade de atuar de maneira mais interseccional, e, em linhas gerais, de (re)construção de um do comum. O sensível e a arte se tornam ferramentas políticas de resistência que não apenas “comunica”, mas “institui” o comum. Assim os bailes, rodas, concertos ao vivo, festas e, de modo geral, eventos – que valorizam as performances de música e dança – vêm construindo territorialidades sônico-musicais (Herschmann e Fernandes, 2014) e atraindo com regularidade diferentes públicos em experiências de ocupação das cidades (Fernandes, 2018 e 2023). Esses eventos urbanos emergiriam como

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS701/ECS812 – Comunicação e Discurso

Prof^{as}: Micael Herschmann e Cíntia Sanmartin Fernandes (UERJ)

Horário: Quarta-feira – 15h às 18h

Turmas: 8281/8283

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

espaços que desempenham um papel não só catárticos, mas também abrem a possibilidade de afirmação de direitos de minorias (sintonizada com agendas LGBTQIAPN+), bem como se constituem em loci de relativa segurança, ainda que provisório e precário (no qual se supera momentaneamente a modulação e a ambiência do medo). Pode-se afirmar que a presença da “força movente da música” (Herschmann e Fernandes, 2023) (e, de modo geral, da arte) pode ser fundamental para a concretização de um ativismo presencial potente, voltado para a construção do comum nas cidades (Herschmann e Fernandes, 2026).

Programa:

Módulo 1 - Vivendo em Tempos de Urgência

Módulo 2 – Muito além das divisões entre Natureza e Cultura

Módulo 3 – Interseccionalidade e reconstrução do Comum

Módulo 4 – Sonoridades polifônicas, eventos e a (re)construção do Comum

Referências

ACOSTA, Alberto. O bem viver – uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Elefante, 2016.

BONA, Dénèten T. Sabedoria dos cipós. São Paulo: Ubu, 2025.

BUTLER, Judith; WORMS, Frédéric. O vivível e o invivível. São Paulo: Ed. UNESP, 2025.

BUTLER, Judith. Corpos em aliança e a política das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

COCCIA, Emanuele. A Vida das Plantas: uma metafísica da mistura. Florianópolis: Ed. Cultura e Barbárie, 2018.

CUSICANQUI, Silvia R. Um mundo ch'ixi é possível. São Paulo: Elefante, 2024.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. Comum – ensaio sobre a revolução no século XXI. São Paulo: Editora Boitempo, 2017.

DELEUZE, Gilles. A Lógica do Sentido. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2020.

FERNANDES, Cíntia S. et al. (orgs.) Artivismos urbanos: sobrevivendo em tempos de urgências. Porto Alegre: Sulina, 2022.

FERNANDES, Cíntia S. et al. Corpo e Festa. Revista Interin. Curitiba: PPGCOM da UTP, vol. 4, 2018.

FERNANDES, Cíntia S. et al. (orgs.). Cidades em Festa. Cáceres: Editora UNEMAT, 2023.

FERNANDES, Cíntia S.; HERSCHMANN, Micael. Ambiências Carnativistas na cidade. In: FERNANDES, Cíntia S. et al. (orgs.). Metrópole Sensível. Porto alegre: Sulina, 2025.

FREDERICI, Silvia. Reencantando o mundo - feminismo e a política dos Comuns. São Paulo: Elefante, 2022.

MELO, Cristina T. de; VAZ, Paulo. Guerras Culturais. Revista ECO-PÓS. Rio de Janeiro: PPGCOM da UFRJ, v. 24, n. 2, 2021.

HAN, Buyung Chul. No enxame: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018.

HARAWAY, Donna. Quando as espécies se encontram. São Paulo: Ubu, 2022.

HARAWAY, Donna. Ficar com o Problema. São Paulo: N-1 Edições, 2023.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Bem-estar Comum. São Paulo: Record, 2016.

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS701/ECS812 – Comunicação e Discurso

Prof^{as}.: Micael Herschmann e Cíntia Sanmartin Fernandes (UERJ)

Horário: Quarta-feira – 15h às 18h

Turmas: 8281/8283

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

HERSCHMANN, Micael; Cíntia S. FERNANDES, Cíntia S. A Força Movente da Música. Porto Alegre: Editora Sulina, 2023.

HERSCHMANN, Micael; Cíntia S. FERNANDES, Cíntia S. Comunicação, Música e Transpolítica – no trouble dos eventos na Cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Sulina, 2026.

HERSCHMANN, Micael; Cíntia S. FERNANDES, Cíntia S. Notas sobre a relevância do ativismo musical negro carioca que vem ocupando os espaços públicos do Rio (2026, inédito)

INGOLD, Tim. La vida de las Lineas. Santiago: Universidad Alberto Hurtado, 2018.

LABELLE, Brandon. Agência Sônica – som e formas emergentes de resistência. Rio de Janeiro: Numa Editora, 2022.

LATOUR, Bruno. Onde Aterrizar? São Paulo: Bazar do Tempo, 2020.

LATOUR, Bruno. Reagregando o Social. Salvador: EDUFBA, 2012.

KRAUSE, Bernie. Wild soundscape: discovering the voice of natural world. Connecticut: Yale University Press, 2016.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MAFFESOLI, Michel. O conhecimento Comum. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MANCUSO, Stefano. Revolução das Plantas. São Paulo: Ubu, 2019.

MANCUSO, Stefano. Fitópolis. São Paulo: Ubu, 2026.

MBEMBE, Achilles. A Comunidade Terrestre. São Paulo: N-1 Edições, 2025.

PRECIADO, Paul B. Disphoria Mundi. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do Sensível. São Paulo: Editora 34, 2009.

SILVA, Fabrício P. Em busca da comunidade. São Paulo: Elefante, 2024.

SODRÉ, Muniz. A ciência do Comum. Petrópolis, Vozes, 2014.

SOLÓN, Pablo. Alternativas Sistêmicas. São Paulo: Elefante, 2019.

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes. São Paulo; Cosac Naify, 2015.

TARI, Marcello. Não existe revolução infeliz. São Paulo: N-1 Edições, 2024.